



O OLHAR DA IMPRENSA MOSSOROENSE SOBRE A INSTALAÇÃO DA UNED/ETFRN, EM MOSSORÓ

Brenda de Souza Carvalho¹, Maria Lorena Lobão Campos², Francisco das Chagas Silva Souza³,
Elvira Fernandes de Araújo Oliveira⁴.

¹Aluna do Curso Técnico em Informática (IFRN/Mossoró) e bolsista PIBIC/EM/CNPq. E-mail: brenda.carvalho10@hotmail.com

²Aluna do Curso Técnico em Informática (IFRN/Mossoró) e bolsista PIBIC/EM/CNPq. E-mail: lorena-lobao@hotmail.com

³ Professor de História no IFRN, Campus Mossoró e doutor em Educação (UFRN). Orientador. E-mail: chagas.souza@ifrn.edu.br

⁴Bibliotecária no IFRN, Campus Mossoró e mestre em Administração (UNP). E-mail: Elvira.fernandes@ifrn.edu.br

Resumo: Neste artigo, propomo-nos refletir sobre uma página da história da Educação Profissional no Rio Grande do Norte, mais especificamente, na região Oeste desse estado. Trata-se de um estudo sobre os primeiros momentos da instalação e funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (UNED/ETFRN), em Mossoró. Buscamos investigar, por meio de registros da imprensa local, como se deu o nascimento e como foram os primeiros anos de “vida” do que seria mais tarde o Campus Mossoró, do IFRN. A ênfase nos estudos com base em matérias de jornais mossoroenses se explica pela tão conhecida característica desse tipo de mídia como formadora da opinião pública. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia foi, inicialmente, o levantamento bibliográfico sobre a referida instituição, no Rio Grande do Norte, seguida de uma consulta ao acervo da biblioteca do atual Campus Mossoró, onde pode ser encontrado um grande volume de recortes de jornais. Vale ainda salientar que este artigo faz parte de projeto de pesquisa de iniciação científica que está ainda em fase inicial.

Palavras-chave: educação profissional, ETFRN, imprensa.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Mossoró, é, hoje, uma das mais prestigiadas instituições que atuam, em Mossoró e cidades circunvizinhas, na área da Educação Profissional. Basta tomarmos como exemplo a grande mobilização de estudantes de diversas faixas etárias à procura por uma vaga em uma das várias modalidades de ensino que ali podem ser encontradas.

As razões que explicam o destaque dado pela população ao IFRN/Mossoró devem-se não apenas ao grande número de aprovações de seus estudantes, egressos ou não, em vestibulares, concursos, olimpíadas de diversas áreas do conhecimento, largamente divulgado pela instituição e pelas mídias, mas também à precarização da educação pública no Brasil, demonstrados pelos meios de comunicação e pelos movimentos grevistas nos últimos anos. O IFRN, embora seja também uma escola pública e apresente problemas, ainda conserva uma distinção com relação às demais. Muitas perguntas devem ser elaboradas e analisadas acerca da temática da educação pública. Não vamos nos deter a tais questões já tão discutidas na academia, mesmo que reconheçamos a importância desses estudos.



Nesta comunicação, visamos apresentar como se deu a instalação da Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (UNED/ETFRN), em Mossoró, hoje IFRN. Faz parte de um projeto de pesquisa na área de Educação Profissional, intitulado “A Educação Profissional no Rio Grande do Norte: o olhar da Imprensa nos primeiros anos de instalação da ETFRN, em Mossoró”.

Como a pesquisa está em estágio inicial, apresentaremos, nesse artigo, os resultados das leituras dos jornais locais (mossoroenses) cujas matérias tratam do início das atividades da instituição. Dessa forma, elegemos como problemática as seguintes indagações: considerando o contexto histórico e econômico do Rio Grande do Norte e de Mossoró, em meados da década de 1990, quando a UNED/ETFRN foi inaugurada, como esta escola foi recebida pela população e pela imprensa mossoroense? Como a imprensa local registrou as mudanças e avanços dessa instituição de ensino nos seus primeiros anos de existência?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e que tem como metodologia, inicialmente, uma revisão de literatura sobre história da Educação Profissional no Brasil e, especificamente, no Rio Grande do Norte. Além disso, estamos realizando uma leitura e análise nos conteúdos dos jornais da época da instalação da UNED/ETFRN, arquivados no acervo da biblioteca Arnaldo Arsênio de Azevedo, no Campus Mossoró.

3. O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO MOSSOROENSE E A INSTALAÇÃO DA UNED/ETFRN

A partir do final da década de 70, do século XX, tem início a produção de petróleo no interior do estado do Rio Grande do Norte, notadamente na região de Mossoró. Contudo, sendo a indústria petrolífera um segmento produtivo de alta especialidade, não encontrava no Rio Grande do Norte profissional devidamente qualificado para assumir os postos de trabalho. Mesmo assim, a companhia contrata inicialmente elevado contingente de egressos da ETFRN e da Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE) para atender a demanda da indústria de petróleo. A ETFRN inicia uma discussão e posteriormente a elaboração de um projeto de criação de uma unidade de Ensino Descentralizada (UNED), em Mossoró, que fosse capaz de formar profissionais com o mesmo nível daqueles vindos da capital. (OLIVEIRA, 2010)

Foi, sobretudo, com a finalidade de atender às exigências de um setor produtivo que se expandia no Oeste potiguar, cujo mercado de trabalho necessitava de mão de obra qualificada, carente até então em Mossoró e cidades circunvizinhas, que se instala a ETFRN/UNED. Aliás, um fato que não se distinguia de outras regiões, pois como afirmou o primeiro diretor dessa Unidade da ETFRN, o professor Nivaldo Ferreira da Silva, “As escolas técnicas foram criadas para atender o setor intermediário da profissionalização” (CONVERSANDO..., 1995).

Se considerarmos a literatura sobre a história da Educação Profissional no Brasil (MANFREDI, 2002) e da própria ETFRN (PEGADO, 2010), iremos observar a relação íntima entre o desenvolvimento industrial do país e a criação das escolas técnicas fornecedoras de mão-de-obra qualificada para esse mercado. Importante destacar que, na maioria das vezes, a preocupação dessas escolas seja apenas em formar um técnico que saiba manipular instrumentos e ferramentas e, portanto, alienado das discussões mais amplas.

No tocante à UNED/Mossoró, os jornais de fins de 1994 e início de 1995, mostram os preparativos para a sua inauguração e funcionamento. Um dos assuntos mais tratados é sobre os



concursos para trabalhar na instituição, avaliados como uma ótima oportunidade para se oferecer emprego à população. A imprensa ressalta que, além da cidade de Mossoró, pessoas de outras cidades foram beneficiadas com os concursos. “Mais de 300 candidatos disputaram a seleção para professor, realizado no dia 4 de dezembro de 1994, quando foram oferecidas duas vagas para as primeiras disciplinas dos cursos, num total de 22 vagas” (MAIS de..., 1994).

Os jornais também tratam do funcionamento inicial da ETFRN em Mossoró, com 8 salas de aula. Informavam também que estava previsto para 1996 um aumento de 100% na oferta de vagas, e com isso provavelmente dobraria o número de salas de aula e as oportunidades para garantir uma vaga na disputada seleção. Em se tratando da estrutura física, houve um grande destaque no jornal para a excelente estrutura da ETFRN, não sendo algo comum na região. “A unidade iniciou com um terreno que mede nove hectares, cedido pela prefeitura, e uma área construída de 7.522 metros quadrados e 35.000 metros de área urbanizada” (HINGEL..., 1994).

Segundo o primeiro diretor da UNED/ETFRN, Nivaldo Ferreira da Silva, os cursos inicialmente oferecidos seriam apenas na área de química e eletromecânica.

Antes de oferecer estudos nessa área (eletromecânica), a escola fez uma pesquisa em Mossoró. E constatou que a necessidade maior da cidade e da região nesse momento era eletromecânica e química industrial. Então de certo modo, a escola veio para responder uma necessidade da cidade e da região. (CONVERSANDO com..., 1995).

Importante destacar que, apesar dessa pesquisa citada pelo dirigente da UNED/ETFRN, o curso de Química Industrial nunca chegou a ser implantado. Em 1995, teve início o curso de Eletromecânica, mais tarde dividido em Eletrotécnica e Mecânica. Em 1996, foi criado o de Construção Civil, hoje, Edificações.

Diversos fatores nos mostram o quão era esperada a instauração da UNED em Mossoró. Era esperado uma ótima qualidade de ensino e estrutura, que contribuíssem para o desenvolvimento da cidade. Podemos observar isso pelo fato do terreno ter sido doado pela prefeitura, pois certamente via-se nessa instituição uma ótima forma de investimento que renderiam frutos futuramente, como por exemplo, uma mão de obra altamente qualificada. Já a população tinha a esperança de um ensino público de qualidade, já que tal ensino infelizmente deixa a desejar na maior parte do país. Outro fato que nos mostram essa expectativa, não só da população, mas dos profissionais que iriam trabalhar na ETFRN, foi que antes da inauguração estes últimos limpavam e organizaram a escola para iniciar as atividades, como relatam os funcionários mais antigos da instituição.

No dia 2 de dezembro de 1994, foi anunciada a ativação oficial da Uned/Mossoró. A realização da solenidade de entrega da unidade estava prevista para o dia 21 de dezembro, porém foi adiada. A inauguração foi acelerada logo depois, pois a entrega da escola era um compromisso do governo de Itamar Franco, e ele passaria seu cargo no dia 1º de janeiro de 1995.



A cerimônia de inauguração contou com a presença de autoridades políticas locais, estaduais e nacionais. O prefeito de Mossoró à época, Dix-huit Rosado, destacou o significado futurístico da escola para o progresso do município, pontificando: “Neste momento em que as relações familiares até são difíceis, não posso deixar de enaltecer o trabalho do professor Vingt-un Rosado para o desenvolvimento da ESAM, que foi uma espécie de semente que germinou a criação do ETFRN na cidade” (HINGEL... 1994). Já o ministro Hingel, destacou a que o núcleo de Mossoró foi a trigésima unidade entregue pelo governo de Itamar Franco e destacou a relevância dessa instituição: “Esta é uma obra que vai marcar a história de Mossoró”, vaticinou ele.

Os primeiros funcionários da ETFRN foram empossados no dia 13 de janeiro, sendo esses os primeiros a serem contratados oficialmente pela jovem escola, que trazia à população da cidade de Mossoró uma expectativa de dezenas de empregos nos próximos anos. Além disso, a imprensa local afirmava que “Para o ano letivo de 96 é esperado um aumento no número de vagas oferecidas e, também de cursos.” (ETFRN marca..., 1995). Essa notícia acaba gerando uma grande expectativa na população, que agora vai ter a possibilidade de formar jovens técnicos que poderão atender às necessidades de profissionais especializados, principalmente na indústria petrolífera em crescente na região.

Em sua intenção de se tornar uma instituição de ensino superior, onde o montante de recursos é muito maior, a ETFRN consegue abrir contatos com a Capes e o CNPQ, a fim de atrair financiamento para projetos, além de elaborar um plano de capacitação visando à melhora de seu corpo docente, tendo em vista a maior necessidade de doutores.

A partir do dia 1º de fevereiro foram iniciadas as inscrições para o processo seletivo para o ingresso na ETFRN/Mossoró. Um caso interessante ocorrido durante o processo seletivo foi o problema com transporte público em Mossoró à época e que, infelizmente, perdura até hoje. A imprensa local afirma que “O fato gerou reclamação por parte da direção da escola que pediu maior seriedade dos empresários que exploram o setor naquela área.” (FALTA..., 1995). Os ônibus que circulavam pelo conjunto Urick Graff, onde está localizada a escola, não atenderam às necessidades, o que acarretou insatisfação por parte da população que dependia do transporte público para se direcionar ao local da prova.

É interessante relatar que mesmo com esse problema nos transportes coletivos, o índice de faltosos ao teste de seleção foi pequeno. Segundo a direção da ETFRN, 931 candidatos estavam inscritos o que gerou uma concorrência de 4,65 candidatos por vaga. Esse índice baixo de faltosos só vem a confirmar o grande interesse e a expectativa da população para com a educação de qualidade que viria a ser oferecida pela escola técnica, mostrando que, mesmo com os problemas do transporte público, os cidadãos mossoroenses não se deram por vencidos e procuraram uma forma de realizar o teste de seleção.

O resultado desse teste foi divulgado no dia 24 de fevereiro de 1995 e as matrículas para os aprovados nos dias 06 e 07 de março do mesmo ano. Por conta do grande número de pedidos



de aproveitamento de estudos de alunos que já haviam concluído o 2º e 3º grau, a ETFRN declarou que não viria a conceder aproveitamento de estudos no ano letivo de 1995 para esses alunos.

A aula inaugural da ETFRN, realizada no dia 13 de março do ano de 1995, foi ministrada pela professora Luzia Vieira de França, ex-diretora da ETFRN de Natal. Na oportunidade, o Professor Nivaldo Ferreira, diretor da instituição, em Mossoró, homenageou o prefeito Dix-Huit Rosado, o deputado federal Laíre Rosado, por sua luta pela verba para construção da ETFRN, e o engenheiro Nílson Parma, pela abnegação na construção da escola, com a medalha “Amigo da ETFRN” por suas grandes colaborações para que a inauguração fosse realizada com sucesso.

Já em seu primeiro ano de funcionamento, a Escola Técnica já se mostrou interessada na comunidade ao seu redor, e se engajou em várias causas de cunho social, sendo uma delas o “Projeto Servir”, que tinha o objetivo de oferecer cursos de pequena duração para a capacitação de trabalhadores que já estavam engajados em determinado ramo. Ainda assim, seu projeto mais importante estava relacionado ao desenvolvimento de iniciação tecnológica para meninos e meninas carentes.

Desde seu princípio, a ETFRN já se mostrava interessada em participar ativamente da comunidade, demonstrando interesse em suas necessidades profissionais no mercado de trabalho, além de se interessar pela formação dos jovens. Observa-se que em seus primórdios o principal objetivo da escola era atender a necessidade profissional da região, além de formar jovens técnicos e tirá-los de uma possível marginalização, dando-lhes uma oportunidade de conseguir um emprego assim que concluísse o curso. Assim, a população teve suas expectativas de qualificação profissional e educação de qualidade realizada.

Analisando as publicações da imprensa na época de surgimento do CEFET-RN, Campus Mossoró, hoje intitulado Instituto Federal, podemos perceber claramente todo o contexto em que essa instituição foi instaurada, como também as expectativas que foram criadas, os objetivos da instalação, e como tudo se passou desde a criação da estrutura física até o início das aulas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já informamos anteriormente, esse artigo faz parte de uma pesquisa maior e que está em estágio inicial. Apresentamos aqui os seus primeiros resultados, os quais mostram o quanto a Educação Profissional está inserida num contexto social e econômico de uma região ou país. No caso mossoroense, foi a produção do petróleo que incentivou a instalação de uma unidade da ETFRN. Hoje, outras demandas, como o intenso processo de urbanização, ampliam o foco de atenções dessa instituição que continua sendo referência local e estadual em educação, mesmo com as limitações que qualquer instituição de ensino público ou empresa privada possam vir a ter.

5. REFERÊNCIAS

APROVADOS em concursos da ETFRN começam a trabalhar. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 04 jan. 1995.



CONVERSANDO com... Nivaldo Ferreira da Silva. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 08 jan. 1995.

COMEÇAM hoje as inscrições para o curso de eletromecânica. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 01 fev. 1995.

ETFRN pode ser inaugurada este mês. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 02 dez. 1994.

ETFRN será inaugurada no final de dezembro. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 11 dez. 1994.

ETFRN conclui inscrições de concurso. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 29 dez. 1994.

ETFRN confirma início de inscrições à seleção. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 17 jan. 1995.

ETFRN realiza teste de seleção em clima de normalidade. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 21 fev. 1995.

ETFRN realiza amanhã e terça matrículas dos alunos aprovados no teste de seleção. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 05 mar. 1995.

ENSINO tecnológico de 2º grau é realidade em Mossoró. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 12 mar. 1995.

ESCOLAS Técnicas passarão a preparar como o 3º grau. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 19 jan. 1995.

FALTA de ônibus prejudica teste de seleção na ETFRN. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 03 fev. 1995.

HINGEL entrega Escola Técnica Federal de Mossoró. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 30 dez. 1994.

MANFREDI, Silvia M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAIS de 300 candidatos disputam concurso para professor. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 04 dez. 1994.

MISNISTRO vem a Mossoró inaugurar CAIC e ETFRN. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 20 dez. 1994.

MINISTRO vem a Mossoró hoje inaugurar ETFRN. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 29 dez. 1994.

MOSSORÓ passa a contar com sua unidade da ETFRN. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 14 mar. 1995.

OLIVEIRA, Marcos A. de. A criação da Unidade de Ensino de Mossoró: realização de um sonho da população do Oeste potiguar. In: PEGADO, Erika Araújo da C. (Org.) **A trajetória do CEFET-RN desde a sua criação no início do século XX ao alvorecer do século XXI**. 2. ed., Natal: Editora do IFRN, 2010.p. 115-124.



PEGADO, Erika Araújo da C. (Org.) **A trajetória do CEFET-RN desde a sua criação no início do século XX ao alvorecer do século XXI**. 2. ed., Natal: Editora do IFRN, 2010.

UNED da ETRN começa a empossar funcionários. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 12 jan. 1995.

UNED divulga lista de reclassificados. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 08 fev. 1995.